

Partidos Políticos e Comportamento Eleitoral
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política
Prof. André Borges
Semestre: 2022.1

Sumário

Este curso tem por objetivo entender o funcionamento e atuação dos partidos políticos, especialmente no que diz respeito aos vínculos e interações entre os partidos e o eleitorado. Além de cobrir tópicos obrigatórios em disciplinas sobre comportamento eleitoral e partidos políticos, como partidarismo e determinantes do voto, o curso enfoca importantes e recentes mudanças nos sistemas partidários e nos eleitorados dos países avançados e em desenvolvimento no que diz respeito a processos de polarização ideológica e afetiva e ascensão de alternativas de extrema direita.

Ementa:

Partidos políticos e sistemas partidários: origens e evolução dos partidos políticos; institucionalização partidária; sistemas partidários. Atitudes partidárias e comportamento eleitoral: introdução ao comportamento político; identificação partidária, partidarismo negativo e antipartidarismo; determinantes do voto. Polarização, cultural backlash e populismo: polarização ideológica e afetiva; populismo; cultural backlash e a direita populista radical.

Estrutura de tópicos

1. Partidos políticos e sistemas partidários
2. Atitudes partidárias e comportamento eleitoral
3. Polarização, cultural backlash e populismo

Metodologia de ensino e avaliação

O conteúdo da disciplina será ministrado por meio de aulas expositivas e apresentação e debate de textos. No início do curso, os alunos deverão se reunir em grupos/duplas. As equipes ficarão responsáveis pela apresentação de seminários em classe. Nas datas em que não estiver programada a realização de seminário, todos os discentes deverão se preparar para falar por mais ou menos 3 minutos sobre as leituras obrigatórias, trazendo questões para discussão. Quando for divulgada uma questão geral para debate pelo professor, todos(as) deverão se preparar para apresentar o seu posicionamento sobre a pergunta.

As avaliações são detalhadas abaixo:

Seminário

Os seminários ocorrerão em formato tradicional ou em forma de debate a partir de textos com posições distintas, ou em forma de apresentação comparativa sobre as instituições de diferentes países. No início do semestre, serão definidas as equipes responsáveis pela apresentação. É importante notar que o seminário em equipe não deve se limitar a uma mera repetição do conteúdo dos textos. Espera-se que os grupos sejam capazes de: a) apresentar argumentos para defender as posições de um ou mais autores contra a posição do(s) outro(s), quando a questão do seminário assim o exigir; b) sintetizar e fazer paralelos entre os dois textos; c) realizar análises comparativas e estabelecer conexões com a literatura teórica.

No dia de cada seminário, em adição à equipe apresentadora, definida previamente, serão sorteadas três ou mais duplas para debater ou complementar os pontos levantados no seminário. Cabe observar que uma mesma equipe poderá ser sorteada mais de uma vez, respeitada a regra de não repetição da mesma equipe em semanas consecutivas.

Trabalho em dupla/equipe

Cada equipe/dupla deverá entregar um trabalho referente à apresentação realizada na aula do seminário. Recomenda-se a produção de um texto curto entre 1.500-2.500 palavras (3-5 páginas) em que sejam apresentadas as principais conclusões/posicionamentos da equipe, com as devidas referências aos textos utilizados. A nota final do seminário será calculada como a média das notas da apresentação em classe e do trabalho escrito.

- Ensaio

Ao final do curso, o discente deverá produzir um ensaio curto (3.000 a 4.000 palavras) a partir de uma questão ou questões de ordem teórica ou teórico-prática proposta pelo professor. Entre a 9ª e 10ª semana de aula, os/as alunos/as deverão entregar ao professor um resumo da proposta de ensaio com até 900 palavras, além de uma lista de referências bibliográficas a serem utilizadas. A não entrega do resumo implicará em desconto na nota. O professor devolverá os resumos com sugestões e comentários que deverão ser observados no momento da realização do trabalho final.

Recomendações e critérios de avaliação

Na realização do ensaio os discentes devem observar as normas acadêmicas de citação de trabalhos acadêmicos. A inclusão das referências bibliográficas utilizadas é **obrigatória**.

Na correção, o professor considerará os seguintes aspectos: estrutura do texto e capacidade de organização das idéias; cobertura da bibliografia da disciplina, **incluindo leituras complementares a serem disponibilizadas pelo professor**; domínio do conteúdo e qualidade da argumentação. Os pesos e forma de aplicação de cada um dos critérios serão divulgados previamente às avaliações.

A nota final será calculada conforme os pesos abaixo:

Ensaio – 50%
Seminário – 30%
Participação* – 20%

* A nota de participação levará em conta a atuação das duplas sorteadas para comentar/debater seminários dos colegas. Nas últimas semanas do curso, as duplas que não tiverem sido sorteadas até então serão convocadas a comentar os seminários restantes. Também será computada a participação nos dias em que não houver seminário.

Frequência

Cabe ressaltar que a disciplina é presencial e que o regimento da UnB **exige frequência mínima de 75% para aprovação**. Situações não previstas pelo regimento serão avaliadas caso a caso.

Acesso ao Moodle e textos da disciplina

Os discentes deverão se cadastrar na turma virtual criada no Moodle (aprender3.unb.br) com o nome PPCE (Tópico Especial 1 – Partidos Políticos e Comportamento Eleitoral). A senha para acesso é “partcomp22”. Recomenda-se fazer o cadastro no início do semestre, pois a turma virtual será utilizada para a comunicação entre o professor e a turma, e para a entrega da avaliação final do curso. Além disso, os textos não disponíveis em periódicos de acesso livre ou assinados pelo Portal de periódicos CAPES serão disponibilizados no Moodle. Nos demais casos, caberá à(o) aluna(o) buscar os textos e realizar o download para leitura.

Conteúdo programático

Aula 1: Partidos políticos: origens, evolução e funções

Sartori, Giovanni. “Da facção ao partido”. Partidos e sistemas partidários. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: Ed. UnB, 1982 [1976], p. 23-33

*Gunther, Richard, and Larry Diamond. "Espécies de partidos políticos: uma nova tipologia." *Paraná Eleitoral: revista brasileira de direito eleitoral e ciência política* 4.1 (2015).

Svåsand, Lars. (2013). Party Development in the Old World: And in the New. In W. C. Müller & H. M. Narud (Eds.), *Party Governance and Party Democracy* (pp. 253-274). New York: Springer.

*KATZ, R. S. & MAIR, P. (1997). El partido cartel; La transformación de los modelos de partidos y de La democracia de partidos. Traduzido de : “Changing Models of Party Organization and Party Democracy. The Emergence of the Cartel Party”, *Party Politics*, Vol. 1, No. 1, 5-28 (1995)

Aulas 2 e 3 – Formação, desenvolvimento e consolidação partidária

Aula 2: Institucionalização

*Randall, Vicky, e Svåsand, Lars. (2002), "Party institutionalization in new democracies". *Party Politics*, 8(1): 5-29.

*Levitsky, Steven. (1998), "Institutionalization and Peronism: the concept, the case and the case for unpacking the concept". *Party Politics*, 4(1): 77-92.

Basedau, Matthias, e Stroh, Alexander. (2008). Measuring party institutionalization in developing countries: A new research instrument applied to 28 African political parties, *Giga Working Paper n. 60*. Berlin, Germany.

Aula 3: Institucionalização e desafios da construção partidária

Atividade: Seminário em dupla

Bolleyer, Nicole, e Bytzeck, Evelyn. (2013), "Origins of party formation and new party success in advanced democracies". *European Journal of Political Research*, 52(6): 773-796.

Textos para seminário

Questão: Até que ponto é possível dizer que partidos institucionalizados nascem, via de regra, durante regimes autoritários e/ou como resultado de conflitos políticos violentos?

*Levitsky, Steven, et al. (2016). Introduction. In S. Levitsky, J. Loxton, B. Van Dyck & J. I. Domínguez (Eds.), *Challenges of party-building in Latin America*. New York: Cambridge University Press.

*Anria, Santiago, and Jennifer Cyr. "Inside revolutionary parties: coalition-building and maintenance in reformist Bolivia." *Comparative Political Studies* 50.9 (2017): 1255-1287.

*Borges, André. (2021), "Authoritarian Inheritance, Political Conflict and Conservative Party Institutionalisation: The Cases of Chile and Brazil". *Journal of Latin American Studies*, 53(4): 767-793.

Aula 4: Evolução dos sistemas partidários e seus determinantes: clivagens, instituições e sequências

Atividade: Seminário em dupla

Casal Bértoa, Fernando, e Enyedi, Zsolt. (2016), "Party system closure and openness: Conceptualization, operationalization and validation". *Party politics*, 22(3): 265-277.

*Coppedge, Michael. (1998). The Evolution of Latin American Party Systems. In S. Mainwaring & A. Valenzuela (Eds.), *Politics, Society, and Democracy: Latin America*. Boulder, CO: Westview.

Textos para seminário

Questão: Quais fatores explicam a variação na estabilidade e grau de institucionalização dos sistemas partidários entre diferentes países ?

*Casal Bértoa, Fernando. (2012), "Parties, regime and cleavages: explaining party system institutionalisation in East Central Europe". *East European Politics*, 28(4): 452-472.

*Mainwaring, Scott, e Zoco, Edurne. (2007), "Political sequences and the stabilization of interparty competition: Electoral volatility in old and new democracies". *Party politics*, 13(2): 155-178.

Tavits, Margit. (2005), "The development of stable party support: Electoral dynamics in post-communist Europe". *American Journal of Political Science*, 49(2): 283-298.

Aula 5 - Introdução ao comportamento político

*Dalton, Russell J., and Hans-Dieter Klingeman. 2009. "Citizens and Political Behavior." In Russell J. Dalton and Hans-Dieter Klingemann (eds.), *The Oxford Handbook of Political Behavior*. New York: Oxford University Press

*Castro, Mônica Matta Machado de. "Sujeito e estrutura no comportamento eleitoral". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, v. 20, p. 7-19, 1992.

*Kinder, D. R. (1998). Opinion and action in the realm of politics. In D. T. Gilbert, S. T. Fiske, & G. Lindzey (Eds.), *The handbook of social psychology* (pp. 778-867). McGraw-Hill.

Sapiro, Virginia. 2004. "Not Your Parents' Political Socialization: Introduction for a New Generation." *Annual Review of Political Science* 7: 1-23

Aula 6 - Identificação partidária

Atividade: Seminário em dupla

*Dalton, Russell J., and Steven Weldon. "Partisanship and party system institutionalization." *Party politics* 13.2 (2007): 179-196.

Bankert, Alexa, Leonie Huddy, and Martin Rosema. 2017. "Measuring Partisanship as a Social Identity in Multi-Party Systems." *Political Behavior* 39(1): 103-132.

Johnston, Richard. 2006. "Party Identification: Unmoved Mover or Sum of Preferences?" *Annual Review of Political Science* 9(1): 329-351.

Textos para seminário:

Quais perspectivas teóricas são mais efetivas para explicar a dinâmica e a evolução do partidarismo nas novas democracias da América Latina?

*Lupu, Noam. Partisanship in Latin America. In: Carlin, Ryan E., Matthew M. Singer, and Elizabeth J. Zechmeister, eds. *The Latin American voter: Pursuing representation and accountability in challenging contexts*. University of Michigan Press, 2015.

*Baker, Andy, et al. "The dynamics of partisan identification when party brands change: the case of the Workers Party in Brazil." *The Journal of Politics* 78.1 (2016): 197-213.

Aula 7 - Partidarismo negativo e antipartidarismo

Medeiros, Mike, e Noël, Alain. (2014), "The forgotten side of partisanship: negative party identification in four Anglo-American democracies". *Comparative Political Studies*, 47(7): 1022-1046.

*Rose, Richard, e Mishler, William. (1998), "Negative and positive party identification in post-communist countries". *Electoral Studies*, 17(2): 217-234.

*Samuels, David J, e Zucco, Cesar. (2018), "Partisanship and Antipartisanship in Brazil". In: *Partisans, antipartisans, and nonpartisans: Voting behavior in Brazil*. New York: Cambridge University Press.

Gidengil, Elisabeth, et al. (2001), "The correlates and consequences of anti-partyism in the 1997 Canadian election". *Party Politics*, 7(4): 491-513.

Poguntke, Thomas, e Scarrow, Susan E. (1996), "The politics of anti-party sentiment: Introduction". *European Journal of Political Research*, 29(3): 257-262.

*Torcal, Mariano, et al. (2002), "Anti-party sentiments in Southern Europe". *Political parties: old concepts and new challenges*: 257-290.

Aula 8 - Determinantes do comportamento eleitoral: voto econômico

*Healy, Andrew, and Neil Malhotra. 2013. "Retrospective Voting Reconsidered." *Annual Review of Political Science* 16: 285-30

*Valdini, Melody E., and Michael S. Lewis Beck. "Economic voting in Latin America: Rules and responsibility." *American Journal of Political Science* 62.2 (2018): 410-423.

Powell Jr, G. Bingham, and Guy D. Whitten. 1993. "A Cross-national Analysis of Economic Voting: Taking Account of the Political Context." *American Journal of Political Science* 37(2): 391-414.

Lewis-Beck, Michael S., and María Celeste Ratto. "Economic voting in Latin America: A general model." *Electoral Studies* 32.3 (2013): 489-493.

Duch, Raymond M. and Randy Stevenson. 2006. "Assessing the Magnitude of the Economic Vote over Time and across Nations." *Electoral Studies* 25: 528-547.

Sessão 9 : Não haverá aula – preparação do resumo para trabalho final

Aula 10 – Determinantes do comportamento eleitoral: classe social, religião e identidades étnicas.

Entrega do resumo do trabalho final

*Boas, Taylor and Smith, Amy E. Religion and the Latin American Voter. In: Carlin, Ryan E., Matthew M. Singer, and Elizabeth J. Zechmeister, eds. *The Latin American voter: Pursuing representation and accountability in challenging contexts*. University of Michigan Press, 2015

Chhibber, Pradeep K., and Mariano Torcal. 1997. "Elite Strategy, Social Cleavages, and Party Systems in a New Democracy: Spain." *Comparative Political Studies* 30:27–54.

*Mainwaring, Scott et al. (2015). The Left and the Mobilization of Class Voting in Latin America. In: Carlin, Ryan E., Matthew M. Singer, and Elizabeth J. Zechmeister, eds. *The Latin American voter: Pursuing representation and accountability in challenging contexts*. University of Michigan Press, (pp.99-105).

*Madrid, Raúl L. "The rise of ethnopopulism in Latin America." *World Politics* 60.3 (2008): 475-508.

Parte III: Polarização, cultural backlash e a direita radical

Aula 11 - Polarização

Atividade: Seminário em dupla

Ortellado, Pablo, Marcio Moretto Ribeiro, and Leonardo Zeine. "Existe polarização política no Brasil?: análise das evidências em duas séries de pesquisas de opinião." *Opinião Pública* 28.1 (2022): 62-91.

*Iyengar, Shanto, et al. (2019), "The origins and consequences of affective polarization in the United States". *Annual Review of Political Science*, 22: 129-146.

Lelkes, Yphtach. 2016. "Mass Polarization: Manifestations and Measurements." *Public Opinion Quarterly* 80 (S1): 392-410.

Seminário debate: A polarização nos Estados Unidos é um mito?
Textos para seminário

*Abramowitz, Alan I, e Saunders, Kyle L. (2008), "Is polarization a myth?". *The Journal of Politics*, 70(02): 542-555.

*Fiorina, Morris P, e Abrams, Samuel J. (2008), "Political polarization in the American public". *Annu. Rev. Polit. Sci.*, 11: 563-588.

Aula 12 - Populismo

Atividade: Seminário em dupla

Hawkins, Kirk A, e Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2017), "The ideational approach to populism". *Latin American Research Review*, 52(4): 513-528.

*Pappas, Takis S. (2016). Modern populism: Research advances, conceptual and methodological pitfalls, and the minimal definition. In *Oxford research encyclopedia of politics*.

↓

Questão : Podemos dizer que partidos populistas bem como suas agendas estão sendo cada vez mais tolerados (e assimilados) pelo establishment, revelando uma onda populista generalizada na Europa?

Textos seminário

*Bornschieer, Simon. "Populist mobilization across time and space: An introduction." *Swiss Political Science Review* 23.4 (2017): 301-312.

*Mudde, Cas. (2004), "The populist zeitgeist". *Government and opposition*, 39(4): 541-563.

Aula 13 - Cultural backlash e a ascensão da direita populista radical na Europa

Atividade: Seminário em dupla

*Mudde, C. (2007). "A Conceptual Framework", in: *Populist Radical Right Parties in Europe*. Cambridge, UK. Cambridge University Press.

Bornschier, Simon. (2010), "The new cultural divide and the two-dimensional political space in Western Europe". *West European Politics*, 33(3): 419-444.

Ignazi, Piero. (1992), "The silent counter-revolution: Hypotheses on the emergence of extreme right-wing parties in Europe". *European Journal of Political Research*, 22(1): 3-34.

Questão: Até que ponto a tese da reação cultural (cultural backlash) fornece uma explicação válida e passível de generalização a respeito da ascensão da direita populista radical?

Textos seminário:

*Inglehart, Ronald F, e Norris, Pippa. (2016). Trump, Brexit, and the rise of populism: Economic have-nots and cultural backlash, *Working Paper*, 16-026. Harvard Kennedy University: HKS

*Schäfer, Armin. (2021), "Cultural Backlash? How (Not) to Explain the Rise of Authoritarian Populism". *British Journal of Political Science*: 1-17.

Aula 14 – Fé, populismo e reação conservadora: a reorganização da direita na América Latina

*Kaltwasser, Cristóbal Rovira. "El error de diagnóstico de la derecha chilena y la encrucijada actual." *Estudios Públicos* 158 (2020): 31-59.

Queirolo, Rosario. "¿ Qué significa el «giro a la derecha» uruguayo?." *Nueva sociedad* 287 (2020).

*Corrales, Javier. (2020), "The expansion of LGBT rights in Latin America and the Backlash". *The Oxford handbook of global LGBT and sexual diversity politics*: 185-200.

*Renno, Lucio R. "The Bolsonaro voter: issue positions and vote choice in the 2018 Brazilian presidential elections." *Latin American Politics and Society* 62.4 (2020): 1-23.

Sessão 15: Entrega do trabalho final.